

## PERCEPÇÃO DE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (ID) DO PIBID-BIO/FACEDI SOBRE SUA FORMAÇÃO PARA O DESAFIO DE ENFRENTAR A EPIDEMIA DE HIV/AIDS NO BRASIL

Francisco Vivaldo Alves de Sousa <sup>1</sup>

Francisco Alves Santos <sup>2</sup>

Mário César Amorim de Oliveira <sup>3</sup>

### RESUMO

Com um aumento de 21% na taxa de novos casos de infecção pelo HIV, o Brasil vai na contramão da tendência mundial, que registrou uma queda de 16% no período de 2010 a 2018. Tendo em vista a tendência de heterossexualização, pauperização, feminilização e, principalmente, de interiorização e juvenilização da expansão da epidemia de HIV/AIDS, o subprojeto do PIBID desenvolvido no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da FACEDI-UECE decidiu por abordar essas questões que envolvem educação em saúde, sexualidade e prevenção às IST em suas atividades formativas. Nesse contexto, esse artigo emerge com o objetivo de **refletir sobre a importância da formação para o ensino dos temas HIV/AIDS em sala de aula, a partir da percepção dos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) do subprojeto PIBID-Bio/FACEDI**, tem em vista sua inserção em um conjunto de atividades pedagógicas formativas para a abordagem de temas considerados controversos, ligados à saúde sexual humana.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências, Ensino de Biologia, Formação de Professores, Saúde Sexual

### INTRODUÇÃO

No período de 2010 a 2018, as estatísticas mostram que houve uma redução de 16% da taxa de novos casos de infecção pelo HIV no mundo. Entretanto, o mais recente relatório do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (Unaid), divulgado em julho de 2019, aponta que no Brasil a tendência foi contrária, o número de novos casos da infecção por HIV aumentou alarmantes 21%. “Na América Latina, o número de casos de AIDS cresceu 7% - sem o Brasil na conta, a região teria tido queda de 5%” (VIGGIANO, 2019). Essas estatísticas

---

<sup>1</sup> Especialista em Coordenação e Gestão Escolar pelo Instituto de Pesquisa Vale do Acaraú (IVA). Licenciado em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), [vivaldo.sousa@aluno.uece.br](mailto:vivaldo.sousa@aluno.uece.br);

<sup>2</sup> Pós-graduando em Docência em Biologia e Práticas Pedagógicas (FUNIP). Licenciado em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), [falvessantos11@gmail.com](mailto:falvessantos11@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Bolsista FAPESB. Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), [mario.amorim@uece.br](mailto:mario.amorim@uece.br)

escancaram a necessidade, cada vez maior, de investimentos educacionais de informação e conscientização, tendo em vista que, apesar do número de novos casos continuar alto nas chamadas ‘populações-chave’, “54% dos diagnósticos ocorrem entre usuários de drogas injetáveis, homens que fazem sexo com outros homens, transgêneros, trabalhadores do sexo e prisioneiros” (Unaid, 2019), uma marca da epidemia de AIDS no mundo é a sua: “heterossexualização, feminilização, pauperização, interiorização e, mais recentemente, juvenilização” (PARKER; CAMARGO JR., 2000).

A heterossexualização e feminilização caracterizam-se pelo aumento na transmissão do vírus pelo contato heterossexual, o que possivelmente resultou no maior número de mulheres infectadas pelo HIV. A interiorização indica que a transmissão do HIV não se encontra mais restrita às grandes metrópoles nacionais, como eram consideradas até então, São Paulo e Rio de Janeiro, no início da epidemia, em meados das décadas de 1980 e 1990 (BRITO; CASTILHO; SZWARCOWALD, 2000). A interiorização, por sua vez, está diretamente relacionada com a pauperização da epidemia, caracterizada pelo aumento de diagnósticos entre pessoas economicamente mais vulneráveis e com baixa escolaridade.

Nesse contexto, em que a infecção pelo HIV avança entre os mais jovens e algumas populações historicamente mais vulneráveis, como a de mulheres, transgêneros e homens que fazem sexo com homens, destaca-se a enorme importância da educação para a saúde, e em sexualidade, e o investimento de políticas públicas em campanhas sérias de conscientização da importância da prevenção (PINTO et al, 2007). Segundo Monteiro, Gouw e Bizzo, (2000 p. 10), compõe o papel social da escola oferecer os subsídios necessários para a compreensão do meio e neste inserir-se; desse modo, argumentamos que é papel da escola e de seus profissionais formar sujeitos preparados para assumir sua responsabilidade para a vivência plena de sua sexualidade, respeitando a diversidade e prevenindo-se de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez não desejada, mantendo sua saúde física, sexual, mental e espiritual.

Mais especificamente em relação à educação científica, pesquisas têm apontado para a fragilidade dos esforços para se consolidar um processo educacional para promoção da saúde e, em especial, de prevenção às doenças infectocontagiosas, tais como as IST e HIV/AIDS (CECCIM, 2005; 2008). Nesse contexto, destaca-se uma incipiente tendência de implementação de temas relacionados à educação em Saúde e Sexualidade na formação inicial docente (SOUZA et al, 2010; SILVA; FONSECA, 2002; BARCELOS; JACOBUCCI, 2011), o que acarreta um prejuízo ao desenvolvimento de ações educativas no ambiente escolar, principalmente após a retirada da obrigatoriedade da abordagem de temas relacionados à gênero

e sexualidade do Plano Nacional de Educação para o próximo decênio (2014-2024) (BRANDÃO; LOPES, 2018), como também a exclusão de vários termos relacionados à temática da Sexualidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio (SEMIS, 2017; TOKARNIA, 2017).

No contexto de complexidade que envolve a formação docente inicial e continuada e de crescentes demandas formativas, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através da sua Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), proposto em 2007, teve sua regulamentação detalhada pelo Decreto n. 7219/2010. Gatti *et all* (2014, p. 9-10) salientam que

Um diferencial nesse programa é a concessão de bolsas não só a estudantes das licenciaturas, mas também aos professores das universidades que os orientam, e também a professores de escolas públicas (chamados supervisores) que acompanham as atividades dos bolsistas no espaço escolar, atuando assim como cofomadores no processo de iniciação à docência, em articulação com o formador da universidade.

Direcionado inicialmente às Instituições Federais de Ensino Superior e atendendo cerca de 3.000 bolsistas em 2007, das áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o Ensino Médio, o Pibid expandiu-se rapidamente, incluindo Universidades Públicas Estaduais, Municipais e Comunitárias, abrangendo todas as licenciaturas. Em 2012 chegou-se a 40.092 Licenciandos Bolsistas, 3052 Coordenadores de Área e 6177 Professores Supervisores, num total de 49.321 bolsas, e tem continuado seu crescimento. Em 2014 envolve em torno de 90.000 bolsistas entre todos os participantes, abrangendo perto de cinco mil escolas de educação básica, com a participação de 284 instituições. O objetivo desse programa está associado à importância crescente de políticas de indução de valor e mudanças em posturas formativas de docentes para a educação básica no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES). (GATTI *et all*, 2014, p. 9-10)

Em meio a essas oportunidades, foi desenvolvido pelo terceiro autor dessa investigação e aprovado institucionalmente o projeto intitulado '**Formação de Professores de Biologia para a abordagem de temas controversos: o uso de estratégias inovadoras em contextos multiculturais**', para compor o Programa Institucional da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no contexto do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI-UECE). O subprojeto que a partir desse momento designaremos por PIBID-Bio/FACEDI, como foi conhecido por todas e todos, procurou aliar teoria e prática no exercício docente, "viabilizando o conhecimento da realidade e dos dilemas enfrentados pela educação básica" (SOUSA et al, 2015, p. 3).

Desse modo, o objetivo do subprojeto PIBID-Bio/FACDI foi preparar os/as licenciandos/as em formação inicial (bolsistas de iniciação à docência - ID), os/as profissionais

docentes em formação continuada (bolsistas professores/as supervisores/as), como também os/as professores/as formadores/as (coordenadores/as de área) para a abordagem de situações e temas controversos e complexos, “[...] que podem ser transpostos para a educação científica, por permitir uma abordagem contextualizada de conteúdos interdisciplinares ou multidisciplinares, sendo os conhecimentos científicos fundamentais para a compreensão e a busca de soluções para estes problemas” (CONRADO; NUNES-NETO, 2018, p. 15).

Conrado e Nunes-Neto (2018) apresentam o conceito anteriormente abordado especificamente para as Questões Sociocientíficas (QSC), que não foi propriamente o foco de trabalho do PIBID-Bio/FACEDI. Entretanto, a partir do ensino de temas controversos de modo mais amplo, tidos como conflituosos em sua abordagem em sala de aula, procurou-se compreendê-los como uma desafiadora oportunidade de interação entre os sujeitos, saberes e realidade, como defendido por Fonseca (2010). Desse modo, nosso objetivo com esse texto é o de **refletir sobre a importância da formação para o ensino dos temas HIV/AIDS em sala de aula, a partir da percepção dos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) do subprojeto PIBID-Bio/FACEDI**, tendo em vista sua inserção em um conjunto de atividades pedagógicas formativas para a abordagem de temas considerados controversos ligados à sexualidade.

## **METODOLOGIA**

Como investigadores, nosso interesse principal foi a compreensão de como bolsistas de iniciação à docência (ID) do subprojeto PIBID-Bio/FACEDI compreendiam a importância da sua formação para a abordagem de temas considerados controversos, tais como os ligados à sexualidade, mais especificamente sobre prevenção ao HIV/AIDS. Desse modo, delineamos nosso percurso metodológico como uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, na perspectiva de Deslandes; Gomes e Minayo (2009, p. 21), para quem a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

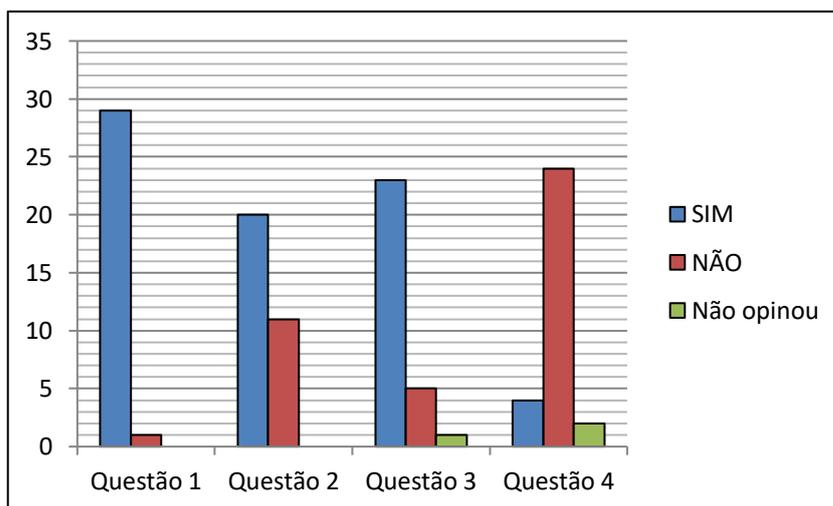
Antes de entrarmos em contato com os participantes da pesquisa, procuramos garantir que os procedimentos e instrumentos de pesquisa respeitavam os princípios éticos e normas das Pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais previstos nas Resoluções nº. 196/96 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Desse modo, utilizamos como instrumento de coleta um questionário composto por cinco perguntas de múltipla escolha (objetivas), cujas respostas precisariam ser justificadas discursivamente. Esse instrumento garantiu o anonimato aos participantes, respeitando-se os princípios éticos que pautaram o trabalho de investigação, e a

possibilidade de obtenção de resultados fidedignos em virtude da não interferência e influência do pesquisador em sua resolução (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Os participantes da pesquisa foram 30 discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI) que participaram do Subprojeto PIBID-Bio-FACEDI no ano de 2014, pertencentes a vários períodos/semestres de curso, em função do ingresso anual e de que, à época da investigação, o programa não se destinava somente a estudantes em início de curso. Para análise, os dados quantitativos foram tabulados, enquanto os dados textuais foram analisados à luz de elementos da metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 2004).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em virtude do formato das questões apresentadas aos participantes da investigação, organizamos os dados quantitativos (respostas às questões de múltipla escolha) em dois gráficos comparativos. No primeiro quadro (Gráfico 1) apresentamos os resultados das quatro primeiras questões e no segundo (Gráfico 2), os resultados da quinta questão. Utilizamos os dados qualitativos (dados textuais, ou seja, as justificativas das respostas dadas nas questões de múltipla escolha), categorizados através da análise de conteúdo, para triangular as análises e discussões, juntamente com o referencial teórico que fundamenta nossa investigação.



**Gráfico 1:** Respostas dos Bolsistas ID do PIBID-Bio/FACEDI às quatro primeiras questões do questionário.

Na primeira questão buscou-se averiguar a **importância do professor no ensino de Ciências e Biologia saber abordar adequadamente os temas HIV/AIDS**. Obtiveram-se nos resultados vinte e nove respostas positivas e uma negativa. Dentre as justificativas apontadas para a importância do professor, seja ele de Ciência ou Biologia, abordar adequadamente os

temas HIV/AIDS, destacam-se: *“As disciplinas de ciências e biologia, geralmente são as mais apontadas para abordar este tema com os alunos, cabendo ao professor buscar fontes de conhecimento para transmiti-lo de forma clara e compreensiva”*. Outra justificativa relacionou ao fato de que *“[...] esse assunto é uma realidade social, e todos os alunos devem entender o que é, e como acontece a transmissão, e o professor se torna esse mediador que propaga o conhecimento”*.

Monteiro; Gouw e Bizzo, (2000 p. 10) evidenciaram o papel de orientação que a escola tem em virtude da dificuldade da família na abordagem de assuntos relacionados à sexualidade. Os autores apontam que

Para muitos alunos a escola é ainda a principal fonte de informações e é esperado que a esta seja capaz de propiciar condições para o desenvolvimento de aprendizagens importantes para a compreensão da realidade por parte dos alunos a fim de qualificar sua inserção sócia.

Acrescenta-se à escola também o papel de preparar os estudantes para sua iniciação sexual. Esta situação refere-se ao fato de que no âmbito escolar os alunos vivenciarão relacionamentos interpessoais com outros indivíduos da sua idade. Deste modo, conhecimentos escolares acerca do tema minimizariam a vulnerabilidade dos estudantes à infecção pelo HIV, em virtude da desinformação sobre o correto uso de métodos preventivos, seja pela não abordagem no seio familiar ou até mesmo na própria escola.

Verificou-se a atenção dos bolsistas ID quanto à responsabilidade do docente ao propiciar, pela abordagem de tais temas, a formação para a cidadania, além da visão participativa dos estudantes na abordagem desta temática por meio de indagações, sendo no exercício da prática docente, importante a interação entre os diversos sujeitos, a qual Fonseca (2010, p. 1) define que *“[...] a sala de aula é, por excelência, um espaço plural, coletivo, o palco no qual professores e alunos/atores/sujeitos vivem, aprendem, ensinam, relacionam-se uns com os outros, com o mundo, com os saberes.”*

Como justificativa para a única resposta negativa temos que *“Ele [o professor] não terá tempo para abordar HIV/AIDS na escola”*. Entretanto, argumentamos que no contexto de um currículo escolar de Ciências e Biologia que propicia inúmeros momentos para a abordagem do tema, se o professor estiver sensibilizado da sua importância e seguro, graças a sua formação, do quê (conteúdo) e de como (metodologia) abordá-lo, o tempo didático não será um grande obstáculo objetivo a ser superado. Certamente, não maior que a possível resistência de membros do corpo docente gestor e da comunidade de pais e técnicos que estejam comprometidos com vieses ideológicos e religiosos de cunho pessoal (SARAIVA; VARGAS, 2017; ROSENO; SILVA, 2017)

Quanto à segunda questão que interrogava **se o/a bolsista ID como um profissional docente em formação, se considerava à época capaz de em sala de aula dar uma definição de HIV e fazer uma apresentação adequada do tema**. Obteve-se menor diferença entre os resultados, se comparada a questão anterior, sendo dezenove positivos e onze negativos, a questão anterior. Dentre as justificativas para a resposta positiva ao considerar-se capaz de definir o que é o HIV e apresentá-lo de forma adequada, foi observado a menção do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) em praticamente todas as respostas, dentre tais menções, para melhor exemplificá-las enfatiza-se a fala de um bolsista ID ao apontar que *“[...] o projeto PIBID foi um fator importante para o conhecimento do assunto do HIV. Nesse sentido me sinto preparado, porém acredito que necessito estudar ainda mais para absorver [sic] mais conteúdo e sentir mais segurança ao dar [sic] o assunto”*.

No contexto da relevância do PIBID e de suas contribuições Sousa et al (2014, p. 1), o cita como *“[...] um suporte a mais no processo de formação inicial para o magistério, oportunizando novos elementos que somados aos oferecidos no ambiente formador enriquece o percurso formativo”*, então partindo desta premissa, é necessária uma compilação de fatores que incrementem e garantam a elevação da qualidade da formação para a docência, para que o licenciando em sua formação inicial adquira os conhecimentos necessários para trabalhar em sala de aula.

Quanto à formação adquirida no âmbito universitário formativo, também houve menções que as expressassem como importantes para a abordagem adequada do tema, expresso por um bolsista ID que *“[...] dentro da formação do curso de licenciatura em ciências biológicas nos é dada capacidade para falar do assunto, sem falar do aprofundamento no assunto proporcionado pelo PIBID”*, outro bolsista ID expressa: *“cursei recentemente a disciplina de imunologia, e compreendo mais sobre como o HIV afeta o sistema imunológico, especificamente o linfócito T auxiliar, e juntamente com a metodologia ensinada no PIBID, hoje me vejo mais capacitada para ensinar didaticamente sobre a aids [sic]”*.

Para a questão de número três em que os/as bolsistas ID foram indagados **se como um profissional docente em formação, se considerava à época capaz de definir em sala de aula o que é AIDS e fazer uma apresentação adequada do tema**, obtiveram-se vinte e quatro respostas positivas, cinco negativas e um não respondeu a esta questão. Dentre as justificativas apresentadas para as respostas positivas, destaca-se a afirmação de que *“dentro do nossa formação na área [sic] de biologia temos como obrigação saber dessas informações sabendo assim diferenciar HIV e AIDS”*, outro bolsista ID fundamenta sua resposta pelo fato de que

*“[...] é maior a quantidade de informações que circulam sobre a AIDS, o que nos fornece um aparato de conhecimentos que possibilita uma ação mais completa”.*

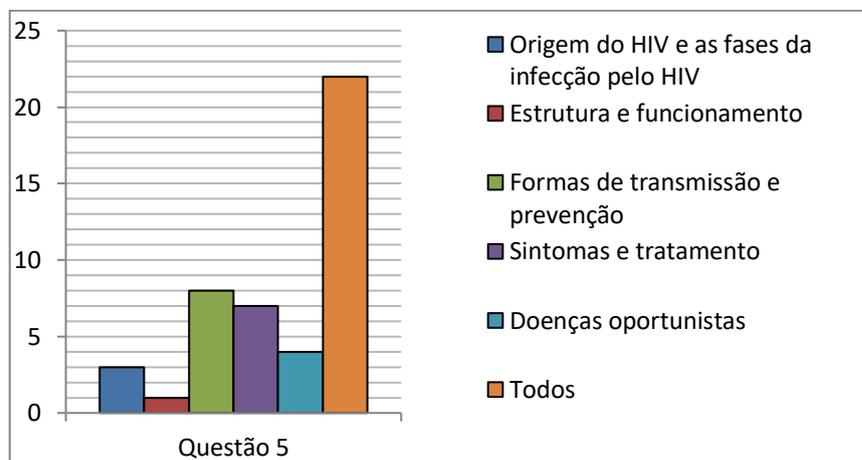
Destacam-se também nas respostas, assim como na questão anterior, as menções ao PIBID para fundamentar a capacidade de adequadamente apresentar o tema HIV/AIDS os diferenciando. Dentre elas apresentam-se algumas: *“[...] durante minha formação docente realizei estudos específicos relacionados ao tema, além das discussões e estudos no contexto do PIBID-Bio/FACEDI, proporcionando-me uma visão crítica e reflexiva no que se refere a abordagem sobre o HIV”*; *“Estudei sobre o assunto no projeto PIBID e isso me preparou para expor de maneira correta esse tema”*; *“Sim, pois esse é um tema que é constantemente abordado nos projetos do PIBID”*; *“sim, pois o PIBID nos ofereceu uma grande bagagem sobre a temática.”*; *“Com a formação que obtive no PIBID e na faculdade e como já abordei esse assunto na escola me considero capaz de fazer uma apresentação adequada do tema”.*

Quanto às respostas negativas, cita-se a argumentação de que *“[...] o conhecimento que tenho não é suficiente para responder todas as dúvidas”*, observa-se a insegurança quanto à abordagem e diferenciação dos temas, além das possíveis indagações e questionamentos que surgiriam em tal abordagem.

Na quarta questão, os ID responderam se **no contexto das aulas de Ciências e Biologia pode-se dizer que uma pessoa infectada pelo HIV está com AIDS**. Os resultados apresentados foram quatro respostas positivas, vinte e quatro negativas, e dois bolsistas ID não opinaram. Apesar da grande maioria haver respondido a opção correta, quatro participantes assinalaram a opção errada, dentre as afirmações, destaca-se a argumentação de que *“[...] quando um indivíduo é infectado pelo HIV, de uma certa maneira ele poderá estar com AIDS”* não atentando-se ou mostrando desconhecimento no fato da infecção pelo HIV dá-se em fases, na qual a AIDS é a fase mais avançada da infecção. Argumentou-se ainda que *“[...] os sintomas podem não aparecer rapidamente, mas em algum determinado tempo eles começaram aparecer.”* Observa-se na fala do ID, a visão do surgimento de sintomas relacionado à AIDS, sem considerar a existência de fases anteriores na infecção pelo HIV, podendo estes surgir até mesmo na primeira fase, a fase aguda (AIDS, 200-?).

Dentre as argumentações referentes à opção correta para a quarta indagação do questionário, permaneceu a visão supramencionada da correlação entre o surgimento de sintomas e AIDS. Este fato reflete aspectos históricos sobre a vulgarização de conhecimentos relacionados à infecção pelo HIV, e a consequente generalização dos indivíduos nos diversos estágios de desenvolvimento da infecção.

Diante destas constatações cabe entender **quais os aspectos elencados como mais importantes pelos ID a serem trabalhados em sala de aula a partir da temática HIV/AIDS**, que foi o foco da quinta e última questão. Nesse sentido, foram apresentadas seis alternativas aos participantes, indicadas na legenda do Gráfico 2 a seguir.



**Gráfico 2:** Respostas dos Bolsistas ID do PIBID-Bio/FACEDI à quinta questão do questionário.

A partir da análise do gráfico observa-se que o entendimento da maioria dos participantes converge para o estudo do HIV/AIDS mediante uma apresentação global do tema. Permitindo-nos inferir que esta proposição busca oferecer uma formação mais ampla aos educandos, de forma a assegurar o entendimento necessário desta problemática, e assim, promover a apropriação destes conceitos pelos aprendizes. Contudo, entende-se que prevalece entre os investigados a superação de uma visão fragmentada da temática, que enfoque prioritariamente aspectos biológicos, posto que, apenas um dos participantes destaca como importante o trabalho a partir do estudo da estrutura e funcionamento do retrovírus, em que seriam tratados apenas aspectos relativos à biologia do agente causador, abre-se espaço assim para novos entendimentos e situações de aprendizagem.

Este fato pode ser evidenciado a partir da fala do ID ao considerar que existe uma “[...] *confusão na assimilação de conceitos que ocorre pela obtenção de informações incompletas que os alunos têm em fontes não confiáveis, só com uma apresentação mais ampla do assunto poderá ser superado estes equívocos.*” argumentação complementada por outro ID ao afirmar que “*Sempre que um tema for apresentado é importante que este seja aprofundado para que o conhecimento não seja superficial*”. Garantindo assim a eficácia da assimilação do conteúdo no processo de ensino aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do objetivo inicial desta investigação que buscou analisar e refletir a partir da percepção dos bolsistas ID do subprojeto PIBID-Bio-FACEDI, a importância da formação para o ensino dos temas HIV/AIDS em sala de aula, foi possível evidenciar a relevância atribuída aos conhecimentos que os docentes em formação inicial devem dominar para a organização e efetivação de ações referentes a educação em prol da saúde sexual. Foi relevante o retorno dos ID em relação à contribuição das atividades desenvolvidas no contexto do subprojeto PIBID-Bio/FACEDI para a melhoria da sua formação inicial para o trabalho com as temáticas de educação em saúde, em sexualidade e, mais especificamente, na educação para a prevenção do HIV/AIDS.

Se na reflexão sobre seu preparo para a abordagem adequada do tema AIDS em sala de aula, a maioria dos sujeitos consideraram-se preparados para fazê-la, os resultados apresentados indicam equívocos conceituais importantes de serem corrigidos, tais como a relação Infecção/Sintomas/AIDS. Também emergiu nas respostas discursivas, comentários acerca da insegurança em se discutir possíveis problematizações e nuances durante a abordagem da temática. Todavia, o acesso a informações atualizadas sobre a epidemia de AIDS no Brasil e no mundo e a possibilidade de discussão nos grupos de trabalho do subprojeto PIBID-Bio/FACEDI foram declarados como fundamentais para a mobilização de saberes disciplinares acerca da temática, tanto para os professores em formação inicial (ID) quanto aqueles em formação continuada (supervisores e coordenares de área).

## REFERÊNCIAS

**AIDS: etiologia, clínica, diagnóstico... Online.** [S.I. 200-?. Não paginado]. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Aids\\_etiologia\\_clinica\\_diagnostico\\_tratamento.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Aids_etiologia_clinica_diagnostico_tratamento.pdf)>. Acesso em: 26 out. 2015.

BARCELOS, N. N. S.; JACOBUCCI, D. F. C. Estratégias didáticas de educação sexual na formação de professores de Ciências e Biologia. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 10, n. 2, p. 334-345, 2011. Disponível em: <[http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen10/ART6\\_VOL10\\_N2.pdf](http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen10/ART6_VOL10_N2.pdf)>. Acesso em 17 jun. 2019.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRANDÃO, E. R.; LOPES, R. F. F. “Não é competência do professor ser sexólogo”: o debate público sobre gênero e sexualidade no Plano Nacional de Educação. **Civitas**, v. 18, n. 1, p. 100-123, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/civitas/v18n1/1519-6089-civitas-18-01-0100.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

BRITO, A. M.; CASTILHO, E. A.; SZWARCOWALD, C. L. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada Online. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 34, n. 2, p. 207-217, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v34n2/a10v34n2.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2014.

CECCIM, R. B. A emergência da educação e ensino em saúde: interseções e intersetorialidades. **Revista Ciência & Saúde**, v. 1, n. 1, p. 9-23, 2008. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/25530871.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2019.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 16, p. 161-177, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/icse/2005.v9n16/161-168/pt/>>. Acesso em: 10 set. 2019.

CONRADO, D. M.; NUNES-NETO, N. (org.). **Questões Sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas**. Salvador: EDUFBA, 2018.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, metodologia e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FONSECA, A. Prevenção às DST/AIDS no ambiente escolar. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 6, n. 11, p. 71-88, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/icse/2002.v6n11/71-88/pt/>>. Acesso em: 13 jul. 2019.

FONSECA, S. G. O trabalho do professor na sala de aula: relações entre sujeitos, saberes e práticas Online. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 91, n. 228, p. 390-407, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1619/1344>>. Acesso em: 28 out. 2014.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. E. D. A.; GIMENES, N. A. S.; FERRAGUT, L. Introdução ao Estudo. In: FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311p.

MONTEIRO, P. H. N.; GOUW, A. M. S.; BIZZO, N. Análise dos conteúdos de saúde nos Livros Didáticos para o ensino fundamental: o tema das Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, VII, 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ABRAPEC, 2009. p. 1-12. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/319.pdf>> Acesso em: 23 jun. 2016.

PARKER, R.; CAMARGO JR., K. R. Pobreza e HIV/AIDS: aspectos antropológicos e sociológicos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, Sup. 1, p. 89-102, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csp/2000.v16suppl1/S89-S102/pt/>>. Acesso em: 10 set. 2019.

PINTO, A. C. S.; PINHEIRO, P. N. C.; VIEIRA, N. F. C.; ALVES, M. D. S. Compreensão da pandemia da AIDS nos últimos 25 anos. **DST – Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 19, n. 1, p. 45-50, 2007. Disponível em: < <http://www.dst.uff.br/revista19-1-2007/7.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2019.

ROSENO, C. P.; SILVA, J. G. F. Políticas públicas educacionais em Gênero e Diversidade Sexual: atos de resistência diante do avanço do conservadorismo do movimento ‘Escola Sem Partido’. **Itinerarius Reflectionis**, v. 13, n. 2, p. 1-21, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/47804/23915>>. Acesso em: 20 set. 2019.

SARAIVA, K.; VARGAS, J. R. Os perigos da Escola Sem Partido. **Revista Teias**, v. 18, n. 51, p. 68-84, 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/30651/22833>>. Acesso em: 20 set. 2019.

SEMIS, L. “Gênero” e “orientação sexual” têm saído dos documentos sobre Educação no Brasil: Por que isso é ruim?. Reportagem atualizada em 13 de Abril de 2017. Revista Nova Escola (on line). Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/4900/os-termos-genero-e-orientacao-sexual-tem-sido-retirados-dos-documentos-oficiais-sobre-educacao-no-brasil-por-que-isso-e-ruim>>. Acesso em: 20 set. 2019.

SOUSA, F. V. A.; Ramos, M. L. S., FROTA, W. A. M.; OLIVEIRA, A. P. S. A Participação do PIBID-Bio/FACEDI em eventos científicos: reflexões sobre sua contribuição na formação inicial docente. In: ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA DO NORDESTE, VI, 2015, Vitória da Conquista. **Anais... Vitória da Conquista: SBEnBio**, 2015. p. 1-9. Disponível em: < <https://proceedings.galoa.com.br/erebio-ne/trabalhos/a-participacao-do-pibid-biofacedi-em-eventos-cientificos-reflexoes-sobre-sua-contribuicao-na?lang=pt-br> > Acesso em: 10 jun. 2016

SOUZA, M.M.; MUNARI, D. B.; SOUZA, S. M. B.; ESPERIDIÃO, E.; MEDEIROS, M. Qualificação de professores do ensino básico para educação sexual por meio da pesquisa-ação. **Ciênc. Cuid. Saúde**, v. 9, n. 1, p. 91-98, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/17445>>. Acesso em: 05 set. 2019.

TOKARNIA, M. MEC retira termo “orientação sexual” da versão final da Base Curricular. Reportagem publicada em 07 de Abril de 2017. Agência Brasil. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-04/mec-retira-termo-orientacao-sexual-da-versao-final-da-base-curricular>>. Acesso em: 20 set. 2019.

UNAIDS. Portal do ‘Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (Unaid)’’. Disponível em: <<https://unaid.org.br/estatisticas/>>. Acesso em: 25 set. 2019.

VIGGIANO, G. Na contramão, casos de HIV no Brasil aumentaram 21% nos últimos 8 anos. Revista Galileu On Line – Seção Ciência. Reportagem publicada em 17 de Julho de 2019. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2019/07/hiv-na-contramao-casos-no-brasil-aumentaram-21-nos-ultimos-8-anos.html>>. Acesso em 25 set. 2019.